

# Crianças ameaçadas

*Defensores dos direitos humanos denunciam impunidade dos grupos de extermínio de menores*

## Laura Buendía

**A**s crianças abandonadas na Colômbia, forçadas a viver nas ruas e, em muitos casos, a exercer a prostituição, estão sob constante risco de vida. Esta é a conclusão de um relatório da organização de direitos humanos *Human Rights Watch/Americas*.

O documento denuncia a participação de agentes do Estado no assassinato de crianças, assim como de organizações guerrilheiras e da máfia, e critica o governo colombiano pela falta de uma política para enfrentar esse crescente fenômeno. "Em 1993, foram assassinados 2.190 menores, o que dá uma média de seis por dia. Na cidade de Cáli, por exemplo, o assassinato de crianças aumentou 70% entre 1991 e 1992."

O informe também assinala que a morte violenta de menores é maior na Colômbia do que no Brasil, país conhecido em todo o mundo pelas denúncias de assassinatos de crianças de rua e de moradores das favelas.

**Responsabilidade do Estado** – Segundo o documento, "um significativo número de assassinatos de crianças é responsabilidade direta do Estado", seja através da participação de seus agentes nas chamadas "limpezas sociais" ou através do acobertamento dos autores desses crimes. O Estado também é responsável por não ter uma política para reabilitar as crianças abandonadas ou para punir, de modo adequado, as crianças que cometeram crimes violentos.

A organização *Human Rights Watch/Americas*, que tem sua sede em Nova Iorque, implica também as organizações guerrilheiras em assassinatos de menores, "em aberta violação à lei internacional humanitária".

O relatório afirma que o número de assassinatos de adultos na Colômbia também é muito elevado, mas que o fe-



O Estado colombiano não tem uma política para as crianças de rua, que vivem...



...sob constante ameaça de morte

nômeno da morte de crianças "pode ser visto como um sintoma de um problema maior, que é o da violência e da impunidade".

As investigações oficiais constatarem em diversas ocasiões a conexão entre as forças do governo e os assassinatos de crianças. "A polícia, em particular, participou em centenas de crimes desde 1980, incluindo as chamadas 'limpezas sociais' de crianças de rua, assim como de quadrilhas juvenis", assinala o relatório.

"A tortura de crianças detidas pela polícia e pelos militares continua sendo uma norma na Colômbia. Recebemos depoimentos de espancamentos, violações, aplicação de torturas com eletricidade e por imersão", acrescenta.

Apesar dos expurgos realizados nas forças de segurança, muitos oficiais implicados na morte de crianças nunca foram levados a julgamento, critica a organização de direitos humanos. ■